

## INVESTIGAÇÃO

Funcionários queriam impedir que agentes federais cumprissem o mandado de busca e apreensão expedido pelo Supremo

# Abin tentou obstruir a PF

» FABIO GRECCHI  
» RENATO SOUZA

Funcionários da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) tentaram dificultar que a Polícia Federal (PF) cumprisse os mandados de busca e apreensão, na sede da agência, por conta da Operação Vigilância Aproximada. Segundo agentes que participaram da incursão, foi preciso que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) — que autorizou a ação dos federais — emitisse uma nova ordem ameaçando de prisão quem tentasse atrapalhar a coleta do material.

A informação da tentativa de

restringir a ação da PF foi divulgada, inicialmente, pelo *Blog da Andreia Sadi*, no site *G1*. A ida dos federais à Abin foi uma das vertentes da operação, desfechada na quinta-feira, contra o ex-diretor da agência e hoje deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ). O parlamentar não apenas seria o responsável por montar um esquema de espionagem ilegal, utilizando o sistema First Mile, como ainda receberia informações sensíveis de dentro da instituição — algo que deixou o atual diretor, Luiz Fernando Corrêa, e seu braço-direito, Alessandro Moretti, em situação insustentável, podendo ser demitidos nos próximos dias.

Os agentes foram à Abin coletar dados de que o esquema de espionagem montado ilegalmente por Ramagem tinha por objetivo bisbilhotar autoridades e pessoas públicas consideradas inimigas de Jair Bolsonaro. O esquema também se proporia a passar ao ex-presidente informações privilegiadas de operações que envolvessem seus filhos.

A partir da chegada da PF, funcionários da Abin resistiram a permitir o acesso a dados e informações considerados importantes para confirmar a criação da “Abin paralela” por Ramagem. Conforme justificaram para os agentes, seria necessário que no mandado de busca expedido por Moraes se especificasse qual seria

Antônio Cruz/Agência Brasil



Servidores da agência consideraram mandado de Moraes genérico. Nova ordem do ministro ameaçava com prisão

o objetivo e o alcance da medida.

A partir da nova ordem do ministro é que a PF obteve o que fora buscar. Nela, Moraes, inclusive, frisa que quem tentasse atrapalhar a coleta do material, seria preso em flagrante — além de detalhar a extensão das buscas.

### Retirada de sigilo

Em paralelo ao andamento

das investigações, agentes da PF solicitaram a Moraes que seja retirado o sigilo do relatório sobre o esquema de espionagem ilegal montado por Ramagem — pretendem que os nomes daqueles que foram monitorados ilegalmente venham à tona. Fontes ouvidas pelo *Correio* asseguram que o pedido está sendo avaliado pelo magistrado.

De acordo com fontes ligadas

à investigação, aproximadamente 1,8 mil pessoas foram espionadas. Além do First Mile, a bisbilhotagem utilizou outros programas que possibilitavam o acesso a dados mais completos dos celulares das vítimas — como mensagens de texto e tráfego de informações em redes sociais. Um deles seria o aplicativo LTESniffer, que intercepta tráfego em redes 4G.

## Crise com a agência era uma questão de tempo

Nos bastidores do Congresso, a crise na Agência Brasileira de Inteligência (Abin) era esperada há muito tempo, antes mesmo de serem desfechadas as operações Última Milha, em outubro de 2023, e Vigilância Aproximada, na última quinta-feira. Para integrantes da base governista, a instituição não apenas continuava contaminada pelo bolsonarismo, como não percebiam

na figura de Luiz Fernando Corrêa a necessária energia para limpar a área.

A principal prova de que o delegado federal aposentado talvez pudesse ser tragado pelos simpatizantes do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro remanescentes na agência — e possivelmente integrantes da “Abin paralela” montada pelo ex-diretor Alexandre Ramagem —,

foi que esperou dois meses para ser sabatinado pela Comissão de Relações Exteriores e Segurança Nacional do Senado. Parte do colegiado, incluindo o presidente, senador Renan Calheiros (MDB-AL), via com preocupação o fato de Corrêa ter indicado — antes mesmo de ter o nome analisado pelos parlamentares — dois auxiliares considerados bolsonaristas.

### Indicações

Um deles é Alessandro Moretti, o segundo no comando da Abin. O delegado federal é tachado como muito ligado ao ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Anderson Torres — que cumpre prisão domiciliar pelo envolvimento na tentativa de golpe de Estado de 8 de janeiro de 2023. O outro era

Paulo Maurício Fortunato Pinto, que ocupava o terceiro cargo mais importante da agência — foi secretário de Planejamento e Gestão.

Fortunato foi alcançado pela operação Última Milha, que já apurava o uso indevido da ferramenta de monitoramento First Mile. Na incursão, os agentes ainda encontraram na casa do ex-diretor

US\$ 171.800, que, segundo ele, era “a poupança de uma família que tinha sonhos para a aposentadoria”.

A operação prendeu, ainda, os ex-servidores da Abin Rodrigo Colli e Eduardo Arthur Izycki — que por conhecerem o funcionamento do First Mile estariam coagindo a direção da agência para não serem demitidos. (FG com Vinicius Doria)

O melhor plano de saúde do Brasil com o menor preço do país

ANS nº: 323080

**GEAP** saúde  
O plano do servidor público



(61) 9 9988.1145 | 0800 728 8300 | geap.org.br

Só a Geap baixou a tabela em 2024!